

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 5800
—Para outras localidades. 9800
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

O «Colloquium» de Washington e os Portugueses da América

OS nossos leitores sabem já, através das notícias publicadas na imprensa de todo o país, que vem de realizar-se em Washington, por iniciativa da Biblioteca do Congresso, o «Colloquium» de Estudos luso-brasileiros. A magnitude cultural do empreendimento e a extensão e a multiplicidade dos assuntos versados no «Colloquium» tornam impossível fazermos-lhe demorada referência em periódico com as características do nosso. Há porém um facto que transcende o âmbito da realização e lhe dá maior largueza e mais amplas perspectivas nacionais, com especial projecção nas províncias metropolitanas e Ultramarinas. Referimo-nos á visita que os delegados portugueses, depois do encerramento do «Colloquium», estão a fazer aos principais núcleos luso-americanos dos Estados-Unidos. Anunciada há poucos dias, essa visita surge como excelente mensagem patriótica e como importante passo dado, pelo Governo, no sentido de levar, finalmente, aos portugueses da América a presença e o carinho de Portugal. Vem a propósito recordar,

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Justiça à Espanha

COM a mesma sinceridade que saudámos a nação vizinha, campeã, como Portugal, da civilização ocidental e cristã, e irreduzível inimiga do comunismo, a propósito dos encontros Franco-Salazar, em Portugal e em Espanha, felicitamos hoje o referido País pela justiça que lhe acaba de ser feita na Organização das Nações Unidas.

Como se sabe, em 1946, por razões que não vem agora para aqui discutir, mas que, como se calcula, foram invocadas especialmente pelo bloco soviético, assim chamado, a referida Organização recomendou aos seus Estados membros o corte de relações diplomáticas com a Espanha, o que foi observado.

Os tempos passaram e as coisas modificaram-se de tal modo que o facto que fora discutível era agora intolerável, a ponto da maioria dos membros que votaram a moção, excepto o bloco soviético, claro, concluírem que havia absoluta necessidade da sua revogação, o que agora se verificou, com uma votação em que os votos discordantes foram insignificantes.

Justiça, pois, foi feita à Espanha, justiça reclamada por dezenas de estadistas e políticos europeus e americanos, dentre os quais Churchill, glorioso chefe britânico da última guerra mundial, e Acheson, secretário de Estado norte-americano. A eles e aos que votaram ou contribuíram para esta reparação: bem hajam pela Justiça desejada ou votada.

G.

Jogos Florais em TAVIRA

por M. G. da Silva

OUVI dizer e li outrora, nos primeiros dias desta minha mocidade, sempre atenta às superiores manifestações do espírito, que se realizavam nesta cidade de reminiscências mouriscas, importantes jogos florais, no fim de cada ano. Ouvi dizer outrora!

Num ambiente festivo, onde se reuniam algumas das melhores figuras da literatura algarvia e portuguesa, se coroavam os laureados, que na realidade podiam repetir com Horácio:

«Quod si mi lyrics vatibus inseres
Sublimi feriam sidere vertice!»

E eu, nesse Douro longínquo e saudoso, pensava ou antes sonhava na possibilidade de algum dia poder não digo ser coroado, mas ver coroarem-se aqueles valores nacionais capazes de elevarem o nível cultural e artístico, capazes de fazerem a política de espírito tão útil e necessária à Nação.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

SIC TRANSIT...

No passamento de um amigo

Respira ainda... Porém, mal se sente seu leve respirar... Da cor da cal o corpo se tornou, mas está quente... Apenas o sorriso é glacial...

A caprichosa e altiva catedral que a Fantasia ergueu na sua mente para escalar os Céus do Ideal, em que resplandecia a fé ardente...

...Desfaz-se agora, num fugaz momento, seguindo a sorte vã do Pensamento, do riso e a dor que em vida se sofreu...

Eis que o sorriso aquece, iluminando um sopro que se evola, suspirando!... Já não respira! E o corpo arrefeceu...

HERNANI DE LENCASTRE

PERSPECTIVAS CONSOLADORAS

De SAMPAIO E MELO

sr. Ministro da Economia, seguindo a louvável e útil orientação do seu antecessor, Engenheiro Daniel Barbosa, reuniu no seu gabinete, há dias, os representantes da imprensa diária para, através deles, informar o País sobre a situação dos problemas que mais interessam ao público e correm pela sua pasta.

Pode dizer-se abertamente que as declarações do sr. Dr. Ulisses Cortez revestiram-se de compreensível importância e esclareceram a opinião pública sobre o momento que estamos a atravessar e afecta, muito especialmente, as diversas actividades económicas da Nação.

Revertendo, pois, concretamente ao fim da reunião disse o ilustre membro do Governo que as previsões feitas no segundo trimestre do ano corrente foram largamente confirmadas pela realidade dos factos. O Poder Central não só evitou a alta de preços que se estava a esboçar, mas até assegurou em boas condições o abastecimento nacional.

A extinção do Conselho Técnico Corporativo eliminou 98 lugares e permitiu uma economia de 2.000 contos anuais. Estuda-se agora a modificação do condicionamento industrial por se provar que as peias burocráticas prejudicam em larga escala o desenvolvimento das actividades económicas e a iniciativa particular.

A atenção do sr. Dr. Ulisses Cortez incidiu, em seguida, sobre a importância da vinicultura no jogo dos interesses nacionais. Portugal ocupa o 5.º lugar entre os Países de maior capacidade vinícola, figurando a seguir à França, à Itália, à Espanha e à Argélia.

Justamente por isso o Governo não se pode desinteressar dos problemas que lhe dizem respeito e, dentro destes, aos que se relacionam com o plantio de vinhas e com a exportação de vinhos. Há que alargar e conservar mercados.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Observatórios Algarvios

Estradas algarvias; impressões de Albufeira, o túnel que atrai o turista e o «turismo» que não atrai o turista; o Liceu

de Faro e a graça da Casa do Poeta; uma camionagem que não satisfaz.

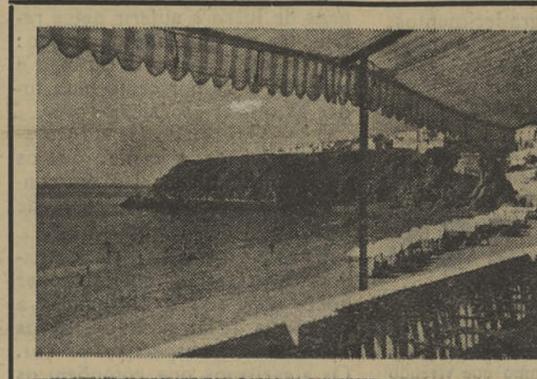
(II)

VISIONANDO o que o meu progenitor na sua meninice teria pisado, visto e brincado na curiosa vila de Albufeira, eu, uma vez nela, sinto-me possuído de profunda emoção e saudade pela sua memória quando percorro um adro de uma antiga igreja, quando vejo um velhíssimo ponto observatório, quando perscruto algumas furnas e rochas de que ele muito me falava quando se permitia ao agradável e saudável desporto de natação—de que era exímio—e, quando contemplo, com íntima consolação de algar-

Por PEDRO DE FREITAS

onde se observam os encantos do vasto e misterioso Oceano, o seu espírito rejubila de indizível prazer.

A poucos passos, porém, do original e curioso Túnel, de uma bem arranjadinha fachada de um pequeno prédio sobressai um dístico onde se lê: «TURISMO». Entro. Tudo muito asseadinho na engraçada casita de entrada, umas cadeiras bem dispostas, uma mesa com algumas revistas; nas paredes, uns quadros; um pequeno balcão perfaz uma divi-



Praia de Albufeira

Um lindo aspecto tirado da esplanada sobre a praia.

vio, na linda e asseada praia de meia lua, o fragmento de rocha que nela existe, que o capricho da Natureza ali colocou, isolou e circundou de fina e límpida areia, onde a miosidade tonifica os pulmões do iodo do mar e, deitada sobre ela, toma os seus salutareos banhos de sol, quando contemplo — ia dizendo — nessa praia o alto PENECO — nome talvez derivado de Boneco —, qual urso pardo a bailar ao som de velho e desajeitado pandeiro; e, por último, quando à distância vislumbro quanto belo deve ser o «passoio dos Tristes» — a viragem daquele monte de rochas, à direita, que beija o vasto Oceano.

Toda a meninice de meu pai — tanto quanto a minha imaginação pode conceber — me ocorre á visão o suficiente para sentir mais a contemplação das belezas e necessidades desta Albufeira, bem digna de receber do Homem maiores e melhores atenções.

E' bela e muito interessante a nova esplanada da praia; é poético o Túnel que empresta áquela atraentes seduções.

Neste esplêndido conjunto, o turista sente-se de facto bem, pois, na aprazível varanda de

ACHADO

No dia 9 do corrente foi pelo sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva, zelador municipal, encontrada uma cesta de palha, contendo diversos artigos, os quais serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

sória, e uma interessante moça algarvia, de sorriso nos lábios, recebe os nossos bons dias. Mas o que ali não há são os elementos de que o visitante muito precisa: os clássicos folhetos que descrevem ao turista todas as indicações, tais como: história local, pensões, monumentos, es-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Por esse Mundo fora...

Com noventa e dois anos de idade e quarenta e três de reinado, faleceu o rei da Suécia, Gustavo V, sucedendo-lhe seu filho Gustavo Adolfo, com o título de Gustavo VI e com sessenta e oito anos de idade, sendo o soberano mais idoso que sobe ao trono. Gustavo V foi um grande desportista, uma autoridade das razões do espírito e da humanidade, e costumava dizer que fora o único homem que almoçara com Hitler e jantara com Disraeli, sem que, todavia, nada tivessem de comum nem com um nem com outro.

Quando safa da Blair House, onde provisoriamente reside enquanto se efectuam obras na Casa Branca, o Presidente Truman foi alvo de atentado de que saiu ileso. Um dos criminosos foi morto pela guarda do Presidente, tendo o outro ficado ferido. Os dois criminosos atacaram a guarda, tendo-se trocado cerca de vinte tiros. Trata-se de um plano organizado

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

HOMÓNIMOS

Do brilhante jornalista sr. Alvaro de Lemos, proprietário do nosso prezado colega «Correio do Sul», recebemos a seguinte carta:

Sr. Isidoro Pires

Meu prezado Amigo

Pela segunda vez insere o seu apreciado jornal artigos da autoria de Alvaro de Lemos, sendo o último em 5 do corrente, intitulado *Poeira do Passado*.

Quando da publicação do primeiro, deixei passar o caso sem reparo, esperançado em que se tratava de colaboração ocasional e que ficaria por ali. Não valeria a pena maçá-lo...

Mas vejo que assim não é, e por isso lhe venho rogar o obséquio de declarar no seu «Povo Algarvio» que o autor desses artigos não é este seu velho amigo e camarada humilde, que durante cerca de dezoito anos dirigiu o «Correio do Sul», de que continua ser proprietário, e para o qual reserva, como é natural, os seus escritos, assinados ou não.

Nunca me tentaram honras que não conquistasse e me não coubessem. Assim, se pudesse ficar a dever ao seu ilustre colaborador e meu homónimo a gentileza de modificar a assinatura dos seus interessantes artigos, muito grato lhe ficaria. Não invoco para tal quaisquer razões a que, porventura, me dê direito o facto de há bons quarenta anos assinar com nome igual tudo quanto escrevo (devo ser muito mais antigo na bicha...), mas apenas me anima o desejo de que seja dado a César o que é de César, não privando o autor das honras que muito legitimamente lhe pertencem e que quase toda a gente do Algarve me atribue.

Com os meus agradecimentos, creia-me, camarada, muito amigo e admirador,

Alvaro de Lemos

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Estóvil, 5 — Olhanense, 0

O Olhanense mais uma vez não deixou satisfeita a crítica. Jogou sem rumo, sem tracejado, como que vivendo ao acaso.

A defesa descobriu lacunas, que o ataque contrário aproveitou para cair a fundo.

Os seus avançados pareceram pregados ao terreno, perdendo-se nalgumas vezes sobre passes e sem engodo pela baliza.

A equipa não corresponde aos desejos dos seus adeptos, faltando-lhes muitas vezes a vontade que disfarçaria a actual crise.

Os resultados dos outros jogos foram os seguintes:

Belenseses, 2 — Benfica, 5
Oriental, 0 — Sporting, 0
Setúbal, 0 — Atlético, 2
Covilhã, 4 — Braga, 0
Guimarães, 0 — Boavista, 1
Porto, 1 — Académica, 1

Como se vê, a oitava jornada foi uma verdadeira caixa de surpresas; é assim a bola. Quem diria que o Boavista arrancaria em Guimarães tão precioso triunfo, o mesmo acontecendo ao Atlético, infligindo o Vitória de Setúbal, com uma derrota no seu próprio campo. O Oriental, após o desaire da jornada anterior, soube impor-se ao Sporting. Não deixamos de registar o excelente resultado da Académica, obtendo um empate na cidade invicta, perante um grupo que se considera candidato ao título.

O Olhanense defronta hoje o Vitória de Guimarães.

Campeonato Regional do Algarve

Farense, 1 — Lusitano, 2
Silves, 6 — Boa Esperança, 2
Portimonense, 10 — S. L. e Faro, 1

Para a fase do Campeonato Nacional da II Divisão, ficaram apurados os seguintes clubes algarvios: Lusitano, Portimonense e Sporting Farense.

Francisco S. Lourenço

Aparelho de Bateria

Vende-se, em estado novo, por motivo de mudança.

Nesta Redacção se informa.

INFORMAÇÕES

De 15 de Novembro a 31 de Dezembro, a caça às perdizes é autorizada, de harmonia com indicações expressas em edital publicado na 3.ª série do «Diário do Governo» de 27 de Outubro do corrente ano, nos concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Tavira, Loulé e Silves.

Foi fixado em 50.000 por tonelada o limite do imposto de 1 por cento «ad valorem» sobre as mercadorias que transitam pelos portos do Algarve.

Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Francisco Ramos Malveiro a sr.ª D. Amália Aresta Branco Torrado, professora da escola da sede do concelho de Castro Marim.

O sr. Augusto Carlos de Oliveira Júnior, Delegado Distrital da Intendência Geral dos Abastecimentos em Faro, fez público:

Que, conforme determina a Portaria n.º 13.303, publicada no «Diário do Governo» n.º 190 — 1.ª Série, de 23 de Setembro do ano corrente, a comercialização de peixe fresco neste Distrito de Faro, deve obedecer às seguintes normas, para elucidação das quais se transcrevem os artigos da citada Portaria na parte aplicável:

2.º — Na comercialização do peixe desde a lota até à venda ao retalhista, em qualquer ponto do País, não poderá haver mais do que um intermediário.

3.º — Único — Não é considerado intermediário o comerciante que, adquirindo peixe numa lota, o faz transitar com guia da Alfândega para o apresentar em nova lota noutra localidade.

4.º — Em todo o País as margens de lucro a auferir pelos retalhistas na venda de peixe são: 30 por cento para o carapau e sardinha e 20 por cento para todas as outras espécies.

5.º — Os retalhistas procurarão, na venda a conta, que os preços de venda estejam em conformidade com as margens de lucro estabelecidas no n.º 4.º.

6.º — Nas bancas dos mercados e peixarias, em qualquer ponto do País, é obrigatória a existência de letreiros indicativos das espécies e respectivos preços. Os algarismos que compõem os preços não podem ter menos de 3 centímetros de altura.

7.º — As infracções ao disposto nos números anteriores são puníveis nos termos dos Decretos n.ºs 29.964 e 35.809 e mais legislação aplicável.

Também faz público:

Que, verificando-se numa grande parte do comércio deste Distrito falta de cumprimento do disposto nos números 1.º e 2.º do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 35.809 de 16 de Agosto de 1946, determino que:

Todos os artigos expostos à venda em qualquer ramo de comércio devem ter afixado de forma bem visível o seu preço de venda ao público.

O não cumprimento desta disposição legal constitui contravenção punível nos termos do artigo 3.º do Decreto-Lei acima indicado e para a verificação do seu cumprimento cabe às brigadas da Direcção do Serviço de Fiscalização desta Intendência Geral actuarem nesse sentido.

CARLOS PICOITO
ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Veres

O FUTEBOL ALGARVIO

Está em Crise

O Algarve, que sempre marcou lugar de relevo no futebol, presentemente, atravessa uma época, talvez das mais tristes da sua história gloriosa.

Assim, vemos um Lusitano, aquele clube popular que, com grande dinamismo, se elevou dos lugares de honra, marcando passo na 2.ª Divisão, e um Olhanense, que gloriosamente já ostentou o título de Campeão Nacional, figurando como último classificado na disputa do Campeonato Nacional.

E' triste, é para lamentar! A que atribuir tamanha desvalorização do futebol algarvio?

Unicamente, à falta de recursos. Estabelece-se a confusão, atiram-se por vezes responsabilidades para cima das direcções, mas, afinal, é o velho lema «da casa onde não há pão».

Como remediar o problema? Outros valores mais competentes que nós na matéria poderão achar a solução.

Numa época em que o profissionalismo anda encoberto pelo véu do amadorismo; em que, mal surge um bom elemento, é logo disputado e bem pago pelo clube que esteja em boas condições financeiras para o poder fazer; nada se poderá conseguir só com apoios morais. E' necessário dar-lhes apoio material, pois, sem o vil metal, nada será feito.

A nosso ver, torna-se necessário que a massa desportiva algarvia, os simpaticantes do futebol e, aliás, todos os algarvios que desejem ver elevar-se ao nível a que tem jús o desporto na sua provincia, prestarem o seu auxílio material, inscrevendo-se como associados dos dois clubes apontados — Olhanense — Lusitano, para que, deste modo, num futuro próximo, eles possam novamente voltar a ocupar lugares de relevo no futebol nacional.

Se apontamos estes dois clubes, é porque, de facto, são eles os que até à data atingiram a mais elevada categoria e a maior popularidade; e parecemos triste deixar sucumbir quem tão bem soube elevar o nome algarvio no desporto popular.

Avante, pois, algarvios, pelos clubes desportivos da nossa terra; façamos um sacrifício para manter o fogo sagrado, porque nós também temos direito de ter bons jogadores e de ver bom futebol.

As tardes desportivas, que em bons tempos apreciamos nos estádios «Padinha» e «Francisco Socorro», devam servir-nos hoje de motivo para darmos todo o nosso apoio ao futebol algarvio.

PELA CIDADE

Selectos-Dinâmicos em Ping-Pong

— Realiza-se no dia 18 do corrente, (Sábado) — pelas 21 horas e meia, na mesa da Sociedade Orfeónica de A. M. e Teatro, um grande jogo de ping-pong entre os dois populares grupos Tavienses — Selectos e Dinâmicos, pelo que se prevê grande assistência... e muito entusiasmo nas partidas que se efectuam entre os competidores.

Ao vencedor será entregue uma taça.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana

Hoje, apresenta *Essa Loira*, com os grandes artistas Eddie Bracken, Verónica Lake e Albert Dekker. Uma bomba atómica de riso. Um milionário ladrão. Rir... Vendo Eddie Bracken pendurado num mastro, num 40.º andar. Rir... Vendo Eddie Bracken, perseguido pelos «Gangsters». Rir... Vendo como Verónica Lake conquista Eddie Bracken, quando um milionário rouba. Algo de extraordinário sucede. Um êxito de gargalhada.

Quarta-feira, mais um grandioso filme de aventuras. O excelente actor Gilbert Roland, no movimentado e divertido filme de aventuras, amor, ódio e estranha vingança: *Robin dos Bosques de Monterey*. Um episódio vibrante do célebre bandoleiro «Cisco Kids». Um filme de acção trepidante, em que um destemido aventureiro seduzia as mulheres com a sua bondade e aterrorizava os homens com a sua força e audácia...

Em complemento, a divertida comédia musical — *Nada de Confusões*. Um filme endiabrado e originalíssimo, polvilhado de bom espirito e cheio de graça esfuizante, com Allan Jones e Evelyn Ankers.

Sábado, *O Estranho Amor de*

(Cartas de Portugal 21)

“ESTA LISBOA...”

DE ANTERO NOBRE

Lisboa, 8-Abril-950

MÁ PRÁTICAMENTE um ano que ando a escrever aqui as minhas impressões de Portugal, fazendo-o dos pontos mais diversos e mais distantes do País e, afinal, ainda nada disse de Lisboa, que me fica a dois passos de casa e onde passo, até, pelo menos, dez dias em cada mês... Nada disse ainda de Lisboa e, no entanto, ela é, para mim, a mais sedutora cidade de Portugal. A mais sedutora, mas não pelos motivos que levam geralmente os provincianos a considerá-la assim também: não pelo seu movimento de grande urbe, não pelos seus cinemas, teatros, «cabarets» e «dancings» (em que, aliás, é bem pobrezinha...), não pelos seus «cafés» barulhentos, pela liberdade e à-vontade relativos da sua vida, pelo luxo do seu «high-life» ou pelos «palminhos de cara» das suas mulheres...

O que torna Lisboa sedutora, o que nela me encanta e me prende desde que, há mais de vinte anos, a contemplei pela primeira vez, é bem outra coisa: é a sua luz, maravilhosamente suave e doce, esta luz terna e levemente doirada, que tem maciesas de sonho e espiritualiza tudo em que toca; é a sua disposição encantadora, em escadório debruçado sobre o Tejo, precisamente onde este é mais belo e atinge o grandioso; são as suas côres claras e alegres, que lhe dão, na suavidade da luz que as banha e na tepidez do clima que as envolve, uma garridice e uma ternura bem femininas e bem aliciantes e fazem dela, no aspecto físico, uma verdadeira cidade levantina desgarrada nas costas do Atlântico; são a alegria singela e os gostos e os costumes simples da sua gente do povo, a quem pouca coisa basta para ser feliz — uma varanda sobre a rua, onde possa gorjear de manhã à noite uma canção de amor e de saudade, um cravo ou um manjerico pelo S. João, uma sardinha de todo o ano para regar na janela, um vestido de chita ao domingo, sob o aventalinho tafel de cambráia, um conversado marujo que conte saudosamente coisas de muito longe ou uma costureirinha galante que sonhe, nos dias de descanso, encostada ao ombro dele, ter descoberto o seu príncipe encantado!; são os seus monumentos, a recordar uma longa história de heroísmo e aventura, mantendo ainda viva a nostalgia do mar alto e dos países exóticos no coração dos descendentes de quantos foram um dia — e quantos por lá ficaram! — nas naus do descobrimento e da conquista; são os seus bairros antigos, tão típicos e tão pitorescos, evocando maravilhosamente, no jeito das suas habitações, no traçado das suas ruas estreitas e tortuosas, no aspecto dos seus palácios e igrejas, a medieva Lisboa dos «Estudos Gerais» e da «Casa dos Vinte e Quatro» e a aventureira Lisboa das naus do Oriente e do comércio das especiarias, das judias formosas e dos judeus endinheirados, dos mercadores venezianos e da «Casa da Índia»; são os seus jardins floridos e as suas avenidas modernas e amplas, sempre doiradas pelo sol; são os miradoiros deslumbrantes — e em que parte do Mundo os poderá haver assim tão belos?!... — das suas famosas sete colinas; é...

... é um «não sei que», que de tudo isto resulta e nos dá em Lisboa uma sensação de euforia especial, muito especial mesmo, talvez, até impossível em qualquer outro ponto da Terra: muito de uma saudade deliciosa não se sabe ao certo de que, bastante de uma esperança doce em algo de indefinido; um desejo de movimento e aventura irreprimível e um turpor estático de sonho oriental; uma mistura exótica e perturbadora de languidez sensual e de casto abandono!... A Lisboa casta princesa!... A Lisboa de «muitas e desvairadas gentes»...

Aproveitando uns lazeres inesperados, andei esta tarde, sozinho, a flunar pela cidade, ao acaso, como há mais de quinze anos o não fazia: muito a pé, bastante saltando dos «eléctricos» para os auto-carros, subindo num ascensor ou descendo umas escadinhas, percorri meia Lisboa, enchendo os olhos da sua luz, os pulmões com o seu ar, a alma com o seu encanto... E vim acabar o passeio aqui, neste miradoiro de Montes Claros, no novo e belo Parque Florestal de Monsanto, debruçado sobre um panorama que é, sem dúvida, dos mais deslumbrantes e grandiosos de todo o Mundo: o Atlântico imenso a fechar o horizonte, lá muito ao longe, para a direita; a Outra Banda, salpicada de casario branco, com as suas arribas doiradas pelo fim do dia; o casario policromo da cidade, a descer em anfiteatro para as margens do rio; o estuário grandioso, perdendo-se de vista, mais além, na palha de ouro do entardecer, que embate o azul das águas e o confunde com o azul do céu... Vim acabar aqui o passeio, depois de ter deambulado pelas ruas estreitas de Alfama e Mouraria, em que cada esquina nos conta uma história medieval (todas bem mais interessantes do que as histórias de «Severas» e «Marialvas» que mais tarde celebrizaram o sitio...); ter vagueado sem rumo pela Madragoa, cujas ruas vibram constantemente no eco dos pregões cantantes e das risadas saudáveis daquelas «varinas» de corpos esculpturais, que Cesário Verde cantou, e onde palpita ainda o ancestral «sonho do mar» das gentes ribeirinhas de quinhentos; ter subido ao Castelo, onde, na penumbra da tarde, facilmente se visionam as silhuetas rudes dos rudes cruzados flamengos, que ajudaram a conquistá-lo à moirama, e a sombra legendária de Martim Moniz, que ali conquistou a imortalidade à custa da própria vida; ter sonhado, no cais da velha Ribeira das Naus, com o glorioso Tejo repleto de naus empavesadas; haver recordado Frei Nuno de Santa Maria junto das ruínas do Carmo, a «Flôr de Altura» nos velhos Paços de a-par-dé S. Martinho ou do Limoeiro, D. Alvaro Vaz de Almada em frente do Palácio da Independência, Lopes Vieira na Costa do Castelo, a Rainha Santa em Alvalade, Bocage no Poço dos Negros, o Mestre de Avis em S. Domingos (e com o Mestre, a figura daquele alfaiate célebre, que ali ergueu a voz do povo «alfacinha» contra os amores pecaminosos do Rei «Formoso», Herculano na Ajuda, Albuquerque na Casa dos Bicos, Camões no Campo de Sant'Ana, Fernão de Bulhões em Santo António da Sé, Garrett subindo o «Chiado» peralvinho, S. Gens, no Monte; o Gama, em Belém...

(Continua)

Maria Ivers, com Barbara Stanwyck, Van Heflin, Elizabeth Scott e Hal Wallis. O grande produtor de «Cartas de Amor» apresenta-nos agora mais um grandioso êxito do seu cunho. O mais estranho amor apresentado na tela. Uma mulher diabólica

que não pode com o amor. O amor e o ódio envolvem os personagens como uma maldição. Um filme que faz entremecer de espanto! O mais estranho filme da actualidade! Dramático! Emocionante! Assombroso! Arrebatador!

PERSPECTIVAS Consoladoras

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Há, também, que libertar a agricultura de sanções vexatórias e de medidas afrontosas. As circunstâncias presentes não permitem que se ponha desde já de parte, inteiramente, o condicionamento. Mas empregam-se esforços para o melhor.

O diploma que está a ser estudado procura fazer justiça aos lavradores portugueses, satisfazendo-lhes, tanto quanto possível, as suas legítimas aspirações.

Pelo que se refere à indústria, o sr. Ministro da Economia deu, também, esclarecimentos muito elucidativos. As medidas tomadas evitaram a alta de mercadorias de exportação e puseram ao serviço das actividades nacionais as que mais interessam ao consumo do País. Portanto, neutralizou-se a tendência altista que se baseava na evolução dos mercados externos e nas mercadorias adquiridas no estrangeiro.

Contudo, teve-se de fazer algumas concessões para evitar prejuízos graves à indústria e ao comércio.

A balança de pagamentos apresenta hoje uma situação desafogada. Desapareceu o deficit dos dois últimos anos e apareceu, consoladoramente, um saldo pequeno, mas em todo o caso apreciável. Isto impôs-nos de novo à consideração e à admiração dos outros países.

As importações, no 3.º trimestre de 1950, diminuíram. As exportações aumentaram. Muitos produtos que estavam armazenados foram vendidos ao estrangeiro e postos, assim, em circulação.

Portanto, melhorou a situação geral do País. As perspectivas continuam a ser cada vez melhores, verificando-se que o Governo soube dominar com firmeza a tremenda crise que nos ameaçou.

Sampaio e Melo

O "Colloquium" de Washington

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

aqui, o Plano de Divulgação da Actualidade Portuguesa nos Estados- Unidos, elaborado há meses pelo poeta Miguel Trigueiros, que visitará na próxima Primavera, não apenas alguns, mas todos os centros populacionais de luso-americanos, proferindo conferências e inaugurando exposições de quadros dos nossos melhores pintores, produtos de arte regional, tofografias das nossas mais belas paisagens e edições especiais de propaganda das nossas indústrias. Trata-se, afinal, em visão de conjunto, de um grande movimento de boas vontades, convergindo para a mesma superior finalidade cultural e política. Está por isso de parabens o país inteiro. E estão de parabens, em especial, os meios rurais, que são focos antigos de emigração, e têm laços muito apertados, de sangue e de sentimentos, a uni-los aos portugueses da América do Norte, como eles, na sua maior parte trabalhadores da lavoura.

Na Califórnia, por exemplo, mais de 50 % da produção de leite vem do gado que pertence aos portugueses ou aos descendentes dos portugueses. Esta rápida síntese basta para dar a medida da importância de iniciativas como aquelas que acabámos

Jogos Florais

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Mas, nesta época de materialismo sórdido, em que a maior das ambições comuns se limita ao futebol e ao automóvel, época assassina dos valores espirituais, Tavira parece-me ter-se esquecido que a única coisa que imortaliza os homens, as cidades e as nações é o pensamento e suas obras.

E àquelles que objectam contra este desmoronamento do espírito, apontando os progressos verificados do domínio da técnica, pretendendo substituir esta por aquele, lembramos, a propósito, as palavras que Dostoiévsky, no seu «Idiota» dizia do seu tempo: «Não me elegueis a vossa prosperidade, as vossas riquezas, a raridade das fomes, a rapidez dos meios de transporte. Há mais riqueza, mas há menos forças; já não existe a ideia que liga os corações; tudo está enfraquecido e amolecido.» E esta ideia, caros leitores e leitoras, que liga os corações, que gera espíritos fortes e superiores, não é nem o cientismo de Renan nem o utilitarismo de W. James, mas o velho humanismo das artes e da literatura, que gerou a imortal Grécia, de Platão, Milos e Sófocles; e a Roma de Virgílio e dos Imperadores. E' por meio deste humanismo que os homens se tornam melhores, a sociedade prospera e se engrandece e as pátrias se consolidam. Dentro desta ordem de ideias, a poesia ocupa um lugar primacial, que certos pretenciosos irónicamente lhe recusam, mas ainda virá tempo em que, como amarguradamente profetiza Sá Carneiro:

«Poetas: esperemos com paciência! Que a humanidade um dia (quase morta, À mingua d'alma, a Civilização, Vergada ao peso inglório da ciência Há-de vir mendigar à nossa porta
A esmola duma canção...»

E agora, que tanto se procura exaltar o corpo humano, por meio de concursos de beleza e que ultimamente se há realizado vários jogos florais em todo o País e em vias de realitação um certame internacional para classificação dos melhores contos, Tavira, o seu povo e o seu Município não podem nem devem esquecer uma iniciativa que só contribuirá para a tornar mais conhecida e amada dos Portugueses.

E Tavira, esta linda moira adormecida, que possui dentro de si altos valores na prosa e na poesia, precisa que a conheçam e admirem.

Tavira, vamos pois aos jogos florais ainda este ano!

M. C. da Silva

Maria Amélia Leiria Ochôa

AGRADECIMENTO

Seus pais Francisco Lourenço Ochôa e Maria Silva Leiria e seu irmão Francisco dos Santos Lourenço, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que, com a sua presença ou por escrito, os acompanharam no seu grande desgosto pelo falecimento da sua chorada filha e irmã Maria Amélia Leiria Ochôa.

Cimento Armado

Fazem-se orçamentos gratis para cimento armado e todas as obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de obras, na Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

de referir-nos. O meio milhão de portugueses que trabalha e luta na grande nação americana continua e continuará a viver no coração de PORTUGAL!

Observatórios

ALGARVIOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tatísticas, miradoiros, beleza, etc. O Túnel é de facto turístico; mas o «TURISMO» não está na razão directa do turismo que é indispensável fazer-se para se dar às coisas que são novas a mesma importância que, lá fora, os outros dão a tudo que se pode explorar.

Em várias ruas, noto que uns toscos letreiros, de esmalte azul, me dizem eu dever ir ao *Sítio do Bem Parece*—o principal panorama da vila. E vou. Os velhos moinhos, lá no alto, atestam da lição dos nossos avôzinhos, na sua antiquada maneira de moerem o trigo. São umas reliquias de fina poesia, de um passado que não volta, mas já apagadas, fora do uso próprio que lhes dava frescor e muita vida. E' soberbo o panorama; a vastidão observada delicia-nos a alma. Mas que piso para lá se poder ir! Que péssimas são as condições de ascensão! E volto sem saudades de tornar a tão belo miradouro.

Relembrando-me de um velho e saudoso amigo, observo a desmoronada esplanada com o nome de Frutuoso da Silva. Posta de parte, já não servindo, todavia atesta do quanto este douto louletano, outrora, por ali fizera, em inspiração e beleza, de modo a dar a Albufeira o jus a que tem direito como terra de banhistas. E vem-me á ideia: se houvesse, nesses tempos idos, milhares de Frutuosos da Silva, o que não seria, desde há muito, esta vila de condições naturais a rivalizar com outras de muita nomeada?

Na parte baixa, grandes obras vão dar a Albufeira, decerto, o importante incremento de que tanto precisa. E' que as inundações têm sido impiedosas, e necessáries é evitarem-se outras tragédias. Bem haja!

E, se o progresso, que já por essa parte baixa actua, pudesse dar a Albufeira pensões condignas, que não tem, indústria que lhe falta, comércio de que carece e trabalho e pão ao nível de uma posição condigna a um TURISMO que seja de facto verdadeiro e bem palpável?

—E' esta a interrogação que meu espírito lança no vácuo ao tomar o caminho que me conduz à capital do nosso Algarve.

Barreiro, 5 de Novembro de 1950.

Pedro de Freitas

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«O Mundo de Aventuras».—Recebemos o último número deste simpático semanário, cuja colaboração no seu género é da melhor que se publica.

«Viagem».—Inteligentemente dirigida pelo distinto jornalista sr. Carlos d'Ornellas, recebemos o n.º 120, referente ao mês de Outubro desta revista de turismo.

«Imagem».—Sob a direcção do sr. Baptista Rosa, acaba de aparecer esta revista popular de cinema.

«Imagem» apresenta-se com um magnífico aspecto gráfico e com excelente colaboração da actualidade cinematográfica.

Não exageramos se afirmarmos que «Imagem» veio preencher uma lacuna há muito existente nas revistas da especialidade.

Felicitemos o seu corpo redactorial e gostosamente vamos estabelecer permuta.

PELA IMPRENSA

«O Volante»

Recebemos o n.º 752, referente a 5 do corrente, desta magnífica revista de automobilismo, turismo e aviação.

«Bélgica»

Temos presente o n.º 17 desta revista, órgão do Commissariado Geral Belga de Turismo, cujo alcance é manter e fortalecer a amizade luso-Belga.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

por um grupo pertencente ao Partido Revolucionário Nacionalista de Porto Rico, onde se verificou recentemente um movimento revolucionário de carácter separatista. O atentado causou geral repulsa.

Por 52 votos contra os 5 do bloco soviético e duas abstenções, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou o plano para a acção conjugada a favor da paz, e que dá poderes à mesma Assembleia para intervir em qualquer conflito no caso da utilização do veto de qualquer dos membros do Conselho de Segurança paralizar a sua acção. O plano criou uma Comissão de Observação da Paz, composta de 14 membros e que, durante os anos de 1951 e 1952, observará a situação em qualquer região onde exista qualquer tensão internacional.

Numa cerimónia a que assistiram 36 cardeais, 580 arcebispos e bispos e 500 monsenhores e outros membros da Igreja, além de uma enorme multidão, Sua Santidade proclamou solenemente o Dogma da Assunção para os 420 milhões de católicos. Numa alocução dirigida ao Mundo, Pio XII fez votos pelo regresso da caridade e do amor a este mundo sem paz, despedaçado por ódios e disputas e onde de todo se extingue o amor da fraternidade em Jesus Cristo. E recordou que todos somos filhos de uma Mãe que está nos céus.

Segundo uma correspondência madrilena para o londrino «Daily Express», nos últimos oito meses, cerca de trezentos agentes comunistas, a maior parte espanhóis exilados treinados em guerrilhas numa escola do «Cominform», quando tentavam desembarcar nas costas espanholas foram abatidos pela guarda fiscal. Há meses também, acrescenta o correspondente, um navio-patrolha espanhol interceptou quatro homens num barco de borracha, no golfo da Gasconha, e outros quatro já em território foram encontrados, pela guarda fiscal, com bombas.

IMPARCIAL

Dos Livros...

Espiritualidade e Arte de Camilo

Análise consciente e profunda da grande obra literária de Camilo, no que ela tem de espiritual e artístico (e tal encontramos a cada passo das suas páginas) este livro do Professor Prado Coelho, editado pela Simões Lopes, do Porto, à frente da qual está o espírito culto e dinâmico de Manuel Barreira, este livro, escreviamos, vem enriquecer sobremaneira a «camiliana».

Todos os capítulos estão cheios de transcrições de passagens dos romances do grande e infeliz escritor, como base para as afirmações feitas num sentido estritamente de análise crítica ao processo de criação das figuras, das situações e da expressão da obra de Camilo Castelo Branco, obra que por ser intensamente humana e trágica tem a simpatia de todos os portugueses.

Além do estudo do processo de criação, tem este magnífico estudo uma introdução, que só por si valeria um volume, dividida nos seguintes quatro capítulos: A evolução do artista, relacionada com o seu conceito de heroísmo; O motivo como agente de inspiração; Uma concepção do homem e da vida; e Fundamentos da designação de «criador» aplicada a Camilo.

Hoje, Ontem, Amanhã

O n.º 16 da colecção «Orbes», colecção destinada a agrupar trabalhos rigorosamente seleccionados de vários autores e sobre assuntos diversos com o duplo objectivo de instruir e recrear o espírito, é da autoria do Dr. João de Barros e tem por título «Hoje, Ontem, Amanhã».

O nome prestigioso do Autor é o bastante para recomendar o livro que emparceira muitíssimo bem com os n.ºs 5 e 8 da colecção, respectivamente «Homens e Paisagens que eu conheci» e «Viagem no meu jardim (Horizontes e Imagens—A' sombra das velhas árvores)» de Augusto de Castro.

Abre o volume com o ensaio «Condição e dignidade do Escritor» e são seus capítulos: «Génios Tutelares»,

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Aurea Lidia Tavares Santos e D. Maria Cristina Teixeira Tello Polleri.

Em 12—Srs. Francisco de Paula Peres e José Gregório Viana.

Em 13—D. Rita Baptista Gil Cardeira, D. Maria Lopes Rodrigues, D. Gertrudes Rosa Neves Dias, Mle. Maria Eugénia Barradas Martins e menino Luis Eduardo Passos Correia.

Em 14—D. Ester Ribeiro Pessoa Cruz e menino Carlos Alberto Ramos Palma.

Em 15—Sr. Jaime Sezinando Monteiro Baptista.

Em 16—Srs. João dos Santos Rodrigues e Francisco Rodrigues Costa.

Em 17—Mle. Maria Victoria Silva Lopes e sr. Mateus Marques Teixeira d'Azevedo.

Em 18—Menina Maria Alda da Silva Soares e srs. Dr. Luis Medeiros Antunes e José de Oliveira.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o sr. Nuno Falcão Ponce, proprietário, residente em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa, está em Tavira o sr. Dr. José Centeno Castanho.

—Esteve nesta cidade, tendo já regressado à capital, o sr. Emanuel Domingos de Oliveira, funcionário da Shell.

Casamento

No dia 28 de Outubro, realizou-se na paróquia de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. António Joaquim Gil, estudante de Engenharia, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Joaquim Júnior, funcionário da C. P. e proprietário, nesta cidade, e de sua esposa sr.ª D. Catarina da Conceição Gil, com a sr.ª D. Maria de Luz Dolores Gonçalves Más, estudante, prezada filha da sr.ª D. Bela Más Gonçalves, viúva, residente em Castro Marim.

Paraninaram o acto, por parte da noiva, seus tios maternos; e, por parte do noivo, os srs. Engenheiro Vasco Burmester Martins e José de Oliveira.

Foi celebrante o Reverendo Prior José Arsénio Aguiar.

Após a cerimónia, que se revestiu de pompa invulgar, foi servido um finíssimo copo de água em casa da mãe da noiva.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para a Pousada de S. Brás de Alportel, tendo depois partido para a capital, onde fixaram a sua residência.

Aos conjugues desejamos muitas felicidades.

Necrologia

No dia 10 do corrente, faleceu nesta cidade, em casa de seu filho, onde residia, o sr. António Ribeiro Fernandes, viúvo, 2.º sargento da Armada, aposentado, que gozava de gerais simpatias.

O falecido, que contava 74 anos de idade, era pai do nosso prezado amigo sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, sogro da sr.ª D. Catarina Jacinto Fernandes e avô das meninas Maria Ivone Jacinto Fernandes e Maria Emilia Jacinto Fernandes.

O cadáver foi conduzido em autocarro funerário, para o cemitério de Faro, pelas 15 horas, do dia 11 do corrente, onde se realizou o funeral.

A família enlutada endereçamos sentidos pesames.



TIPOGRAFIA SOCORRO
Fabrica de Carimbor
«A oficina gráfica preferida pela perfeição dos seus trabalhos»
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

«Evocações», «Leais Companheiros», «Ginco Brasileiros na Gratidão dos Portugueses» e, como não podia ser, dado que o Autor é grande amigo do Brasil, «o Apelo do Brasil».

O livro fecha com o capítulo que lhe deu o título no qual são tratados assuntos de interesse, como sejam: Tristeza e alegria do povo português; Um retrato do povo português; Tolerância que renasce Heroísmo, ideal dos povos? A «Unesco», Literatura de ideias, Liberdade e liberdades e Agora...

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco
de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

VALENTIM LOPES
ALFAIATE-DIPLOMADO

SECÇÕES DE:

LANIFICIOS
CAMISARIA
GRAVATARIA
ALGODÕES
SEDA S

Os mais lindos padrões aos melhores preços

CARIMBOS

Em borracha, fabricam-se com a máxima
perfeição na «Tipografia Povo Algarvio»

IMPRESSOS

Executam-se de todas as espécies, em tipos modernos.

Participações, cartões de visita,
trabalhos comerciais, etc. etc..

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

Rua Dr. Parreira, Telefone N.º 127-TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorol, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

EDITAL

Arnaldo Guerreiro, agente téc-
nico de engenharia, Chefe-Interi-
no da Quinta Circunscrição In-
dustrial faz saber que Francisca
Madeira requereu licença para
instalar uma padaria de fabrico
de pão de trigo de farinha espoa-
da, incluída na 3.ª classe, com
os inconvenientes de perigo de
incêndio e fumo, situada na Rua
da Misericórdia e Rua do Dr.
João Dias, confrontando ao Norte
com a Rua da Misericórdia, ao
Sul com a Rua do Dr. João Dias,
ao Nascente com Herdeiros de
José Pedro Filiciano Teixeira
Silva e ao Poente com Francisca
Botelho e Outros, freguesia e con-
celho de Alcoutim e distrito de
Faro.

Nos termos do Regulamento
das Indústrias Insalubres Incómo-
das, Perigosas ou Tóxicas e den-
tro do prazo de 30 dias, a contar
da publicação deste edital, podem
todas as pessoas interessadas
apresentar reclamações, por es-
crito, contra a concessão da li-
cença requerida e examinar o
respectivo processo nesta Cir-
cunscrição Industrial, com sede
em Faro, na Rua do Distrito de
Faro n.º 2 (Edifício da Mutuali-
dade Popular).

Faro, em 31 de Outubro de
1950.

O Chefe da Circunscrição, Interino,
Arnaldo Guerreiro

APYROL

As numerosas aplicações
deste produto entre as quais
se destacam:

Eficiência notável contra
as queimaduras, crieiro, friei-
ras, furúnculos, dores ne-
vrálgicas e reumáticas, con-
tusãoes, golpes e feridas, tor-
nando-se indispensável para
ser usado antes e depois de
barbear.

O APYROL foi premiado
com Medalha de Ouro na
Exposição Industrial Portu-
guesa de 1933.

A' venda em todas as far-
mácias e boas drogarias.

Fornecedores para o Algarve
e Baixo Alentejo:

Empresa do Sul de Produtos
Químicos — FARO

GARAGE

Arrenda-se.

Largo da Nora, n.º 5.

Tratar com Alfredo Cordeiro
—Tavira.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

RAPAZ

Precisa-se, para pequenas
cobranças.

Nesta Redacção se informa.

CAFE OCEANO

Aluga-se ou vende-se o pré-
dio onde está instalado o «Café
Oceano», em Santa Luzia. Opti-
mo negócio.

Tratar com José de Mendon-
ça Meixinha — aos domingos e
quintas feiras das 12 às 16 ho-
ras, no referido local.

MATERIAL SANITÁRIO

Em louça, ferro esmaltado e marmorite.

Casas de Banho, lava-roupa, lava-louça, lava-copos,
pias, depósitos para água, pedras para balcão, etc.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cimentos, ferro, mozaicos, azulejos, produtos refractários, Grés, etc.

METAIS CROMADOS E NIQUELADOS

**LOUÇA DOMÉSTICA, VIDROS,
ESMALTES E ALUMINIOS**
aos melhores preços do mercado

“A URBANA”

de SEZINANDO AZINHEIRA

Rua da Liberdade, 20 — TAVIRA — Telefone 110

Orçamentos grátis.—Assistência técnica sem qualquer
encargo para os nossos estimados clientes.

A MECAMOTO TAVIRENSE

Sede — Rua Nova da Avenida, 15

TELEFONE 96 - P B C

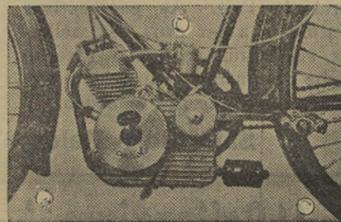
Serralharia Mecânica e Civil — Rua Dr. Parreira, 117

— TAVIRA —

Motores industriais-DIESEL e a petróleo-BANFORD e DEUTZ

Montagem de grupos para rega
por técnicos especializados.

Agente exclusivo nos conce-
lhos de Tavira, Vila Real de
Santo António e Castro Ma-
rim, dos célebres motores
GUCCIOLI para bicicletas.



Aceitam-se inscrições para venda
Sub-agentes da “Sacor” - GASOLINA, PETROLEO e ÓLEOS
Instalações de GAZ CIDLA

ALFAIATARIA

OLIVIO P. SOARES

Rua da Liberdade — TAVIRA

O proprietário desta alfaiataria
comunica ao Ex.^{mo} público que
acabou de receber os melhores cor-
tes de fatos, para homem, com
amostras em todas as qualidades
pois é agente duma das melhores
casas do país.

Desde 300\$00 pode fornecer um
fato pronto a vestir, feito por me-
dida e com as respectivas provas

Também nesta casa se executam
com perfeição blusões militares.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

J. A. Pacheco

— TAVIRA —

Fábricas de moagem de
Fariinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13